

Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (*PROVAB*)

**ABORDAGEM DE GRUPO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA:
VISÃO DE USUÁRIOS E DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Mariana Gianeí Belan

Orientadora: Patrícia Nieri Martins

Araraquara, 26 de Janeiro de 2014.

SUMÁRIO

Introdução	3
Objetivos	5
Objetivo geral	5
Objetivos específicos	5
Metodologia	6
Resultados Esperados	7
Cronograma	8
Referências	9
Anexos	10

INTRODUÇÃO

A atuação na Estratégia Saúde da Família (ESF) é desenvolvida por equipes que atuam em comunidades específicas. O processo de trabalho nesse contexto valoriza as pessoas de uma comunidade propiciando que elas se transformem em protagonistas nos processos de decisões sobre o cuidado de sua saúde, de maneira que favoreça com que se posicionem no processo saúde-doença-cuidado (Camargo et al, 2009).

De forma geral, o processo de trabalho das equipes ocorre por meio da interdisciplinaridade e pela retirada do foco de atenção do indivíduo para o coletivo. Um dos recursos para prover os cuidados integrais de forma participativa pode ser pelo desenvolvimento de grupos educativos, principalmente se esses se constituírem em espaços de interação e discussão coletiva entre equipe e comunidade.

Diante desse quadro, o emprego de práticas grupais tem sido descrito como um recurso útil, tanto no trabalho com a comunidade, como no próprio trabalho em equipe interdisciplinar (Guanaes L, no prelo).

Porém essa metodologia de trabalho geralmente não é explorada pelos profissionais, e alguns autores (Carneiro ACLL et al, 2012) apontam que, tradicionalmente, nos grupos educativos, há predominância de passagem de informações centradas em patologias, com o predomínio das formas transmitidas de forma verticalizada, fragilizando a integração, a discussão coletiva e a reflexão crítica dos temas lançados para discussão.

E ainda refletindo sobre a problemática do trabalho com grupos em saúde, autores como Silva M L W S, et al 2003, apontam também que, nem sempre, os profissionais de saúde estão capacitados para lidar com a tecnologia grupal. privilegiando um enfoque informativo, desestimulando a participação .

Associado as dificuldades descritas acima, ainda existe o fato dos trabalhos em grupos serem desenvolvidos com poucas condições físicas e materiais.

Observa-se também uma resistência natural dos próprios usuários para participação desse tipo de processo de trabalho, devendo ser melhor explorado o motivo de tal resistência e, a partir, disso criar maneiras que estimulem a participação coletiva.

Segundo Merhy EE e et al, os grupos educativos podem ser uma política de educação estratégica para as equipes de saúde de forma que essas possam desenvolver o processo de trabalho, incluindo os diferentes saberes dos usuários que transitam nos serviços de saúde, (Merthy EE, et al, 2006).

Não se encontraram, no entanto, muitos estudos que abordem o processo vivenciado pelas equipes de saúde da família durante a execução dessa metodologia de trabalho, especialmente no que se refere ao repensar acerca do trabalho com os grupos educativos.

Torna-se fundamental elaborar um trabalho buscando perceber aspectos positivos e negativos do trabalho em grupo, em relação à equipe, opinião dos usuários, maneira de abordagem e principalmente se é possível notar impactos positivos da participação coletiva para cada indivíduo de maneira única.

OBJETIVOS

Geral:

Analisar a abordagem grupal no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF), enfatizando o modo de compreensão dos profissionais de saúde e dos usuários que participam desse tipo de abordagem.

Específicos:

- Analisar o entendimento dos profissionais de saúde em relação ao trabalho com grupos na ESF.
- Verificar tensões discursivas que se fazem presentes nessa prática, em relação aos profissionais de saúde.
- Analisar o entendimento de um grupo de usuários que participam de abordagens grupais.

METODOLOGIA

Este estudo será realizado a partir de uma pesquisa de campo exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa. A mesma será realizada por meio da aplicação de entrevista aos usuários e relatos de experiências dos profissionais responsáveis pela condução do grupo.

A pesquisa se desenvolverá na ESF Vale do Sol, “Dr. Euclides Croce” localizado na Avenida Carlos de Angelis, 350 - Parque Residencial Vale do Sol, em Araraquara, e essa unidade possui três equipes de estratégia de saúde da família.

Será avaliado nessa pesquisa o grupo de pacientes tabagistas, que por orientações durante as consultas médicas são convidados a participar desse grupo, focado no auxílio a interrupção do tabagismo e adoção de práticas saudáveis. É realizado com os usuários das três equipes, com um número máximo de quinze participantes, desenvolvido semanalmente por um médico especialista em saúde coletiva e uma dentista, com duração de 4 semanas.

As entrevistas serão aplicadas aos usuários no final da última reunião, onde as respostas serão gravadas e posteriormente serão submetidas à transcrição e análise.

A entrevista aos usuários será composta por cinco perguntas (Anexo 1).

A entrevista a ser realizada com os profissionais será aplicada no mesmo intervalo de tempo que for aplicada dos usuários, na última semana. As respostas serão anotadas pelo pesquisador.

As respostas serão analisadas por meio de estatística simples.

Serão analisados separadamente os dados qualitativos, referentes somente aos usuários e da mesma forma os dados referentes aos profissionais.

O projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Araraquara.

Todos os participantes terão garantido o sigilo e que os dados coletados serão usados somente em pesquisas. Também será esclarecido que sua participação deverá ser espontânea e após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com esse estudo, que identifique fatores negativos e positivos em relação a abordagem em grupos na estratégia de saúde da família e que a partir disso, se obtenha informações necessárias para criação de mudanças eficazes para melhora dessa metodologia, como por exemplo: promoção de espaços de convivência e de aprendizagem e aperfeiçoamento do conhecimento pedagógico.

Esses conhecimentos precisam ser construídos com a equipe de saúde, sob a perspectiva da aprendizagem significativa. E também que os usuários da saúde digam sua real opinião aos trabalhadores de saúde, para a construção do processo de trabalho das equipes da atenção básica, permitindo aprender reflexivamente e a partir disso criar melhorias para a população.

CRONOGRAMA:

Atividades	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	Jan. 2015	Fev. 2015
Elaboração do Projeto	x						
Aprovação do Projeto		x					
Estudo da Literatura	x	x	x	x	x	x	x
Coleta de Dados		x	x				
Discussão e Análise dos Resultados				x	x		
Revisão final e digitação						x	
Entrega do trabalho final							x
Socialização do trabalho							x

REFERÊNCIAS:

- Albuquerque PC, Stotz EN. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface*. 2004;8(15):259-74.
- Alves GG, Aerts D. As práticas educativas em saúde e a estratégia saúde da família. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011;16(1):319-25. 5. Machado MFAS, Vieira NFC. Health education: the family health teams' perspective and clients' participation. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2009;17(2):174-9.
- Benito GAV, Franz MS. Educación Permanente em la Salud. Reflexiones em la perspectiva de la Integralidad. *Rev Cubana Enfermeria*. 2010;26(4):667-9.
- Carneiro ACLL, Souza V, Godinho LK, Faria ICM, Silva KL, Gazzinelli MF. Health promotion education in the context of primary care. *Rev Panam Salud Publica*. 2012;31(2): 115-20.
- Fortuna CM, Matumoto S, Pereira MJB, Mishima SM, Kawata LS, Camargo-Borges, C. Nurses and the collective care practices within the family health strategy. *Rev. Latino- Am. Enfermagem*. 2011;19(3):581-8.
- Fortuna CM, Matumoto S, Pereira MJB, Mishima SM, Kawata LS, Camargo-Borges, C. Educação permanente na estratégia saúde da família. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 21(4):[08 telas] jul.-ago. 2013 .
- Guanaes-Lorenzi, C. (no prelo). Working with groups to work as a group. Reflections on group practice in the Family Health Strategy. In Rasera, E.F. (Org.). *Constructionist perspectives on group work: practices and reflections*. Chagrin Falls, Taos Publishing.
- Juliana Dal Ponte Tiveron Carla Guanaes-Lorenzi , Universidade de São Paulo Ribeirão Preto, SP, Brasil. *Tensões do Trabalho com Grupos na Estratégia Saúde da Família*, v. 44, n. 3, pp. 391-401, jul./set. 2013.
- Merhy EE, Feuerwerker LCM, Ceccin RB. Educación Permanente em Salud: uma estratégia para intervir em la micropolítica del trabajo em salud. *Salud Colectiva*. 2006;2(2):147-60.
- Silva, A. L. A. C., Munari, D. B., Lima, F. V. & Silva, W. O. (2003). Atividades grupais em saúde coletiva: características, possibilidades e limites. *Rev. Enferm. UERJ*, 11, 18-24.

ANEXO 1

Entrevista destinada aos usuários:

1- O que você acha do número de participantes do grupo?
2- Você encontra limitações e/ou dificuldades no desenvolvimento das atividades em grupo?
3- Cite um ponto positivo e um negativo da sua participação no grupo.
4-Quais são os motivos que te levam a permanecer no grupo?
5 - Você sugere mudanças nas atividades grupais ?
6- Exemplifique tensões que fazem parte dessa prática.

ANEXO 2

Entrevista destinada aos Profissionais:

1- Quais são os critérios que você utiliza para a definição do número de usuários para a composição do grupo?
2- Qual é a duração, em horas, de cada encontro?
3- Descreva as atividades que são desenvolvidas no grupo.
4- Quais são as limitações ou dificuldades para o desenvolvimento das atividades?
5- Você utilizou alguma referência teórica para a formação e condução do grupo?
6- Como você avalia os resultados decorrentes das atividades realizadas em grupo?
7- Cite dificuldades em relação à equipe para a realização dos grupos.